



ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Ruoso, Lara Françoise Godinho Arruda, Leandro da Silva de Medeiros,
Letícia Oliveira Damitz, Carolina Testa Antunes, Fabiana Assmann Poll

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Multiprofissional (PRMS) na Atenção Materno Infantil do Hospital Santa Cruz (HSC) prevê atuação dos residentes na rede básica, contemplando o atendimento no Centro Materno Infantil (CEMAI). Criado de forma complementar na rede básica, o CEMAI é útil para amenizar as taxas de complicações das gestantes, através de consultas frequentes com nutricionistas, enfermeiros e ginecologistas. Ao lado, há a Unidade Pediátrica do Pronto Atendimento (UPPA), onde ocorre atendimento emergencial de demanda espontânea por enfermeiros, farmacêuticos e pediatras e residentes da pediatria. Tendo em vista os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o serviço de atendimento multiprofissional no CEMAI faz-se necessário e fundamental para prevenir os agravos decorrentes de uma gestação de alto risco, e garantir atendimento emergencial pediátrico. Objetivo: Relatar a atuação e percepções dos residentes multiprofissionais do PRMS na Atenção Materno Infantil, tanto a assistência ambulatorial pela nutricionista às gestantes, quanto a assistência da farmacêutica e do enfermeiro na UPPA do CEMAI. Metodologia: Estudo de relato de experiência, com base nas vivências de residentes no CEMAI, no período de abril a agosto de 2024. Resultados: Na consulta ambulatorial da nutricionista a gestante recebe um acompanhamento especializado, com principal demanda mulheres com Diabetes Gestacional (DMG) e pré-eclâmpsia. O enfermeiro também atua no ambulatório de gestação de alto risco, com foco nas consultas de enfermagem, visando a educação perinatal e a amamentação. Na UPPA, há a atuação farmacêutica que inclui a verificação da validade de medicamentos, controle da temperatura dos termolábeis- garantindo a segurança farmacológica- e a conferência do carro de emergência. No que tange ao atendimento da enfermagem, o profissional é responsável pela classificação de risco e triagem antes do atendimento médico, sendo o primeiro local que a criança- idade de até 13 anos incompletos- em conjunto dos seus responsáveis é acolhida. Percebe-se que os atendimentos dos residentes promovem saúde e previnem desfechos adversos na gestação, bem como agilizam o atendimento na UPPA, possibilitando a troca de experiências e discussões de casos de forma multiprofissional, também propiciam uma ação em saúde mais qualificada e permitem prevenir desfechos negativos no periparto. Além de proporcionar uma melhor compreensão dos fluxos da rede no município, com vistas à qualificação da atenção materno infantil. Ademais, aliam ensino e serviço, uma das premissas da residência profissional em saúde. Conclusão: O atendimento ambulatorial das gestantes, assim como o plantão pediátrico torna-se essencial para os atendimentos especializados, desempenhando um papel fundamental na garantia de que as necessidades emergenciais e os cuidados sejam adequadamente supridos.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco, saúde da mulher, saúde da criança, Equipe multiprofissional